

Trabalhos Científicos

Título: Diferenças Na Co-Ocorrência De Comportamentos De Risco À Saúde Em Adolescentes: Análise De Classes Latentes Multinível Entre Escolas De São Paulo

Autores: CÉZAR D. LUQUINE JR. (FACULDADE DE MEDICINA FMUSP, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), MARIA FERNANDA TOURINHO PERES (FACULDADE DE MEDICINA FMUSP, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo: Identificar subgrupos latentes de adolescentes baseados em perfis de comportamentos de risco à saúde e investigar como estes padrões variam entre escolas, considerando determinantes sociodemográficos (sexo, raça/cor, idade, nível socioeconômico) e características escolares. Estudo transversal com 2.680 estudantes do 9º ano (52% masculino, média 14,9 anos) de 119 escolas públicas e privadas de São Paulo, participantes do estudo sp-proso. Empregamos modelagem de classes latentes multinível (MCLM), que reconhece a estrutura hierárquica dos dados, com estudantes aninhados em escolas, para identificar tipologias comportamentais baseadas em nove indicadores: perpetração de violência, bullying, condutas transgressoras, uso de álcool, maconha, tabaco, sedentarismo (>7h/dia), baixa atividade física (<60min/semana) e alto consumo de ultraprocessados. A MCLM incorporou a invariância de medida entre escolas e o delineamento estratificado. A seleção do melhor modelo (2 a 5 classes) se baseou em critérios de informação (BIC, AIC), entropia, testes bootstrap e em sua plausibilidade teórica. As associações com covariáveis foram testadas em análise de três etapas usando regressão multinomial com ajuste por incerteza classificatória. Aprovação ética: CEP-FMUSP (CAAE: 44990115.2.0000.0065). A MCLM identificou quatro classes, evidenciando variação significativa entre escolas ($p < 0,001$). Emergiram quatro tipologias: Grupo 1 'alto risco' (44,8% - altas probabilidades para violência, transgressões, consumo de substâncias, inatividade e má alimentação), Grupo 2 'uso de substâncias e hábitos inadequados' (17,6% - maconha, tabaco, sedentarismo, ultraprocessados), Grupo 3 'violência e uso de substâncias' (23,7% - violência, transgressões, múltiplas substâncias, inatividade, má alimentação), Grupo 4 'risco mínimo' (13,8% - violência ocasional, inatividade, má alimentação). A variação inter-escolar foi substancial (6,4%-86,5% no grupo de alto risco). Escolas privadas apresentaram maior prevalência de participação na classe de alto risco (49,4%) quando comparada a municipais (43,9%) e estaduais (42,1%, $p < 0,001$). Meninas predominaram no Grupo 2 (64% vs 36% masculino) e meninos no Grupo 3 (61% vs 39% feminino, $p < 0,001$). Maior idade associou-se a tipologias de risco (OR=1,77-2,01, IC95%: 1,34-2,67, $p < 0,001$). Maior nível socioeconômico esteve associado a maior chance de pertencer à classe de risco mínimo (OR=1,09, IC95%: 1,02-1,17, $p = 0,012$). A variabilidade inter-escolar nos perfis latentes demonstra o papel determinante do contexto escolar na configuração de comportamentos de risco adolescentes. A modelagem multinível evidencia que fatores contextuais exercem influência estrutural na agregação comportamental, superando limitações de análises que ignoram tal hierarquia. Os achados fundamentam estratégias preventivas diferenciadas por contexto escolar, alinhadas às especificidades escolares e sociais, orientando políticas públicas mais efetivas na promoção da saúde adolescente.